

PELA TOCA DO COELHO:

AVENTURAS SURREAIS NO SÉCULO XXI

6º ANO



PELA TOCA DO COELHO:

AVENTURAS SURREAIS NO SÉCULO XXI

**Uma produção
dos alunos do 6º ano**

**Projeto Literário Coletâneas Sepam
Edição 2024**

TEXTOS	Alunos do 6º ano
PROFESSORA ORIENTADORA	Ana Rosely Troyner Yamamoto
REVISÃO	Élio Antunes
CAPA	Laura Manarim Berteli
CONTRACAPA	Enzo Ribas Lemes
ILUSTRAÇÕES	Ana Julia Capiotto Garcia Zadorosny Fernandes André Vitor Claro dos Santos Bruno Binotto Silveira Helena Dias Isabela Stadler Julia Jansen Conke Julia Miwa Yasuda Letícia Manzochi Assmé de Souza Luana Précoma Finger Lucas Marins Lucas Woitkewicz Lira Maria Alice Stuart Albino da Silva Mariana de Barros Falco Nicolas Migliorini Corrêa da Silva Olivia Mongrue Sofia Seixas Karam EY Comunicação Paulo Diego Kuzar
PROJETO GRÁFICO	

Todos os direitos reservados à Sociedade Educacional
Professor Altair Mongrue Ltda.

Colégio Sepam

Rua General Carneiro, 1171, Centro.
84010-370 - Ponta Grossa-PR - Brasil.
(42) 3225-2677
sepam.com.br

S479 Pela toca do Coelho: aventuras surreais no século XXI.
Uma produção dos alunos do 6º. Ano/ Ana Rosely Troyner
Yamamoto (profa. orient.); Ana Julia Capiotto Garcia
Zadorosny Fernandes et al. (ilust. capa). Ponta Grossa:
Sepam, 2024. (Projeto Literário Coletâneas Sepam, 2024).
80p.; il.

ISBN 9786585103190

1. Literatura brasileira – textos. I. Yamamoto, Ana
Rosely Troyner (profa. orient.). II. Fernandes, Ana Julia
Capiotto Garcia Zadorosny. (ilust. capa). III. T.

CDD: B869.3

O Colégio Pontagrossense – SEPAM tem a honra de desenvolver junto aos alunos do ensino fundamental – anos finais o projeto literário Coletâneas Sepam, uma iniciativa que busca estimular os discentes à prática da escrita, mostrando-lhes que cada um possui habilidades e competências discursivas únicas, as quais podem ser vistas e esmiuçadas no texto, visando, sobretudo, valorizá-las.

Desde 2017, o projeto Coletâneas Sepam integra a disciplina de Produção Textual com escritas multifacetadas e gêneros diversificados. A partir de 2019, a língua inglesa entrou em cena, para enriquecer ainda mais as produções. Com propostas inéditas e criativas, os alunos do 8º e 9º ano compõem um livro duplo, ou seja, com duas vertentes, portando textos distintos, em português e inglês.

Neste projeto, a identidade e a subjetividade dos alunos não estão somente na escrita, mas também nas produções artísticas deles, as quais tornam a obra completa mais vivaz e dialógica tanto para quem produz, quanto para quem recebe a mensagem apresentada. Diante desta missão, as aulas de Arte tornam-se verdadeiros ateliês surpreendentes e comprometidos com a proposta do projeto.

Vale ressaltar que o Coletâneas Sepam corresponde a uma ferramenta pedagógica que visa dar asas às palavras tecidas na sala de aula, invadindo outros espaços e encantando desconhecidos leitores, sem deixar à margem a essência e a verdade do aluno escritor, assim como os conhecimentos e as experiências de cada um. Estes são fatores preservados durante as várias revisões, externas e internas, as quais são realizadas durante o processo de construção dos materiais.

O compromisso do Coletâneas Sepam e do Colégio Sepam é respeitar o aprendiz escritor e o processo evolutivo dele, dentro e fora da sala de aula, na formação de uma trajetória incomparável.

Convida-se a todos para embarcarem nesta viagem literária e se permitirem explorar outros mundos, tendo como norteadora uma eficaz ferramenta: a leitura.

Prof. Marcela Marabeli Pagano de Oliveira
Idealizadora do Projeto em 2017

Equipe realizadora do Projeto Coletâneas SEPAM – 2024

Prof^a. Adriana Canavez

Prof^a. Ana Caroline Cavanhari Neumann

Prof^a. Ana Rosely Troyner Yamamoto

Prof^a. Cláudia Regina Mongruel

Prof. Élio Antunes

Prof^a. Giselle Gehlen

Prof. Jacob Elias Dura Cavagnari

Prof^a. Jaqueline Maria Zanluchi

Prof^a. Letícia Araujo Chaves

Prof^a. Marcela Marabeli Pagano de Oliveira

Prof. Matheus Segalla Frare

Prof^a. Sônia Maria Mongruel

Prefácio

A ideia de ler Clássicos da Literatura a partir do 6º ano partiu da necessidade de desafiar os alunos a ler livros com um vocabulário diferente daquele utilizado no cotidiano, com palavras que os desafiassem a procurar significados para poder compreender melhor o texto.

Alice no País das Maravilhas é um dos livros mais lidos por crianças e adolescentes no mundo todo e é essencial para que possam conhecer mais sobre si mesmos e sobre o mundo que os cerca.

A proposta para o Coletâneas Sepam 2024 foi retirar um dos personagens do livro, qualquer personagem, até algum personagem que os nossos queridos alunos-autores apenas imaginassem que estava no livro e escrever uma história, ambientando esse personagem no século XXI, no ano de 2024.

Sabendo que o clássico livro de Lewis Carroll pertence ao gênero literário nonsense que explora a percepção da realidade em que a coerência e o contrassenso se entrelaçam através de jogos de palavras e enigmas, nossos alunos-autores desenvolveram suas histórias com maestria.

Utilizando-se do mesmo princípio de Lewis Carroll, criaram histórias fantásticas entrelaçando o conhecimento de mundo que possuem com a força imaginativa presente em suas mentes brilhantes.

Caros leitores, sejam bem-vindos ao mundo criado pelos nossos alunos-autores para as personagens escolhidas por eles para pertencerem, nem que seja por uma fração pequena de tempo, ao nosso século, ao mundo ambientado para que eles possam conhecer um pouco da realidade atual como os alunos conheceram a realidade do País das Maravilhas.

Boa leitura.

Ana Rosely Troyner Yamamoto
Professora de Produção de Texto



O GATO DE MADAME

O Gato Risonho estava entediado andando pelo País das Maravilhas, procurando algo para fazer. Então comeu uma fruta que achou no chão e foi parar no centro de São Paulo, na Avenida Paulista.

Estava extremamente cheio de pessoas, ele se perdeu na multidão e quando conseguiu sair encontrou um carro grande e bonito, provavelmente caro. Ele foi parar dentro de uma sorveteria que estava um pouco vazia.

Um homem e uma mulher saíram de um carro preto e entraram na sorveteria, os dois viram o Gato e o levaram para dentro do carro.

O homem dirigiu até uma grande e bela mansão e os empregados o trataram bem, a comida era boa mesmo sendo amarga- é a madame preferia rações saudáveis. Tinha brinquedos à vontade e ele gostava de morar lá, mesmo com outros gatos o incomodando...

Alice Cordeiro Navarro Dias de Almeida



IRIS NO NOVO PAÍS DAS MARAVILHAS

A Alice, que foi parar um dia no País das Maravilhas cresceu e teve uma filha chamada Iris.

Iris tem olhos verdes, cabelos castanhos e um nariz arrebitado - não se parece em nada com a mãe, que tem cabelos pretos, olhos castanhos e nariz fino.

Um dia, ela estava no seu quarto e sua mãe falou:

-Iris, vamos viajar para o Rio de Janeiro, onde encontraremos belas praias.

Na praia ela foi fazer um castelinho de areia e ela achou um lindo relógio de bolso. Assim que ela encostou no relógio, foi transportada para o Novo País das Maravilhas que parecia uma balada. A Rainha Vermelha era DJ, e a Lebre de Março era barista.

E quando ela percebeu que o Novo País das Maravilhas era super legal, decidiu morar lá.

Alice Farias Gomes



ALICE NO SÉCULO XXI

Certo dia, Alice estava tirando um cochilo e sua irmã veio lhe avisar que tinha um portal no quintal de casa, Alice foi correndo para lá.

- Posso entrar irmã?

-Não! Pode ser perigoso – A irmã diz e entra em casa.

Alice então desobedece à irmã e entra no portal. Atravessa o portal e não sabe onde está. Então olha uma placa e vê que está no Rio de Janeiro, Alice vai andando e depois vê que está em Ponta Grossa, anda mais um pouco e está em Floripa. O tempo estava escurecendo e Alice não tinha onde ficar, até que achou uma casa, bateu na porta e uma velhinha atendeu.

-Olá, eu queria saber se podia passar a noite aqui, eu não tenho onde ficar... Disse Alice, educada.

A velhinha acabou deixando. Alice entrou, viu um celular e uma TV, e perguntou o que era aquilo.

-Sério? Você não sabe o que é isso? Meu Deus! Todo mundo usa isso! Menina, de onde você é?

-Eu? Aff! É uma longa história, só sei que atravessei um portal e...ai! Muita confusão. Vamos dormir logo!

Então elas foram dormir, e no dia seguinte Alice acordou em sua casa. A irmã vem, desesperada e pergunta:

-Onde você passou a noite?

-Eu? Ai, longa história! Depois eu te explico...

Alice Mandalozzo Favretto





A IRMÃ DE ALICE

A irmã de Alice é uma menina pontual, odeia atrasos para a hora do chá, mas Alice sempre se atrasa, e sua irmã fica com muita raiva. Então queria se vingar.

Renata, a irmã de Alice, armou tudo sozinha. Marcou a hora do chá como sempre, mas não foi. Quando Alice chegou não viu sua irmã e ficou confusa porque ela nunca se atrasava. Alice esperou muito sua irmã, mas estava ficando cansada e se preparando para ir embora quando sua irmã, muito esperta, foi para o chá e fingiu que tinha desmaiado. Alice ficou preocupada e perguntou se estava tudo bem. Sua irmã falou:

-Irmã querida, estou passando mal, desculpe meu atraso, preciso ir para o hospital.

Alice falou que estava tudo bem, não tinha problema, que outro dia elas tomariam chá.

Alice achou tudo muito estranho porque sempre que Renata estava doente avisava, mas tudo bem por enquanto. Alice pensou: “Se a Re ficar doente de novo, tenho certeza de que vai me avisar,” - mas Alice só pensava nisso porque não sabia a verdadeira história.

Depois de alguns dias, teve a reunião da família de Alice e sua irmã também foi. Chamou Alice em um canto e disse que iria contar sobre seus atrasos para toda família. Alice não acreditou.

Renata contou para sua família e todos ficaram contra Alice, dizendo que ela deveria parar de se atrasar.

Ana Júlia Capiotto Garcia Zadorosny Fernandes



ALICE E A ENCHENTE DO RIO GRANDE DO SUL

Em um certo dia, Alice viu pela bola de cristal do Gato Sorridente o que estava acontecendo no Rio Grande do Sul; então, pediu para o chapeleiro Maluco fazer um chapéu que fosse capaz de teletransportá-la para Ponta Grossa!

Ela chegou e foi atrás de um lugar que arrecadasse roupas, produtos de higiene pessoal e alimentos.

No outro dia foi ao SEPAM e deixou lá todas as suas doações. Mais tarde recebeu uma carta dizendo:

-Você foi a maior doadora da cidade, amanhã a senhorita poderia juntar-se a nós às sete horas da manhã para salvar vidas no Rio Grande do Sul?

Ela ficou muito feliz com o convite e respondeu:

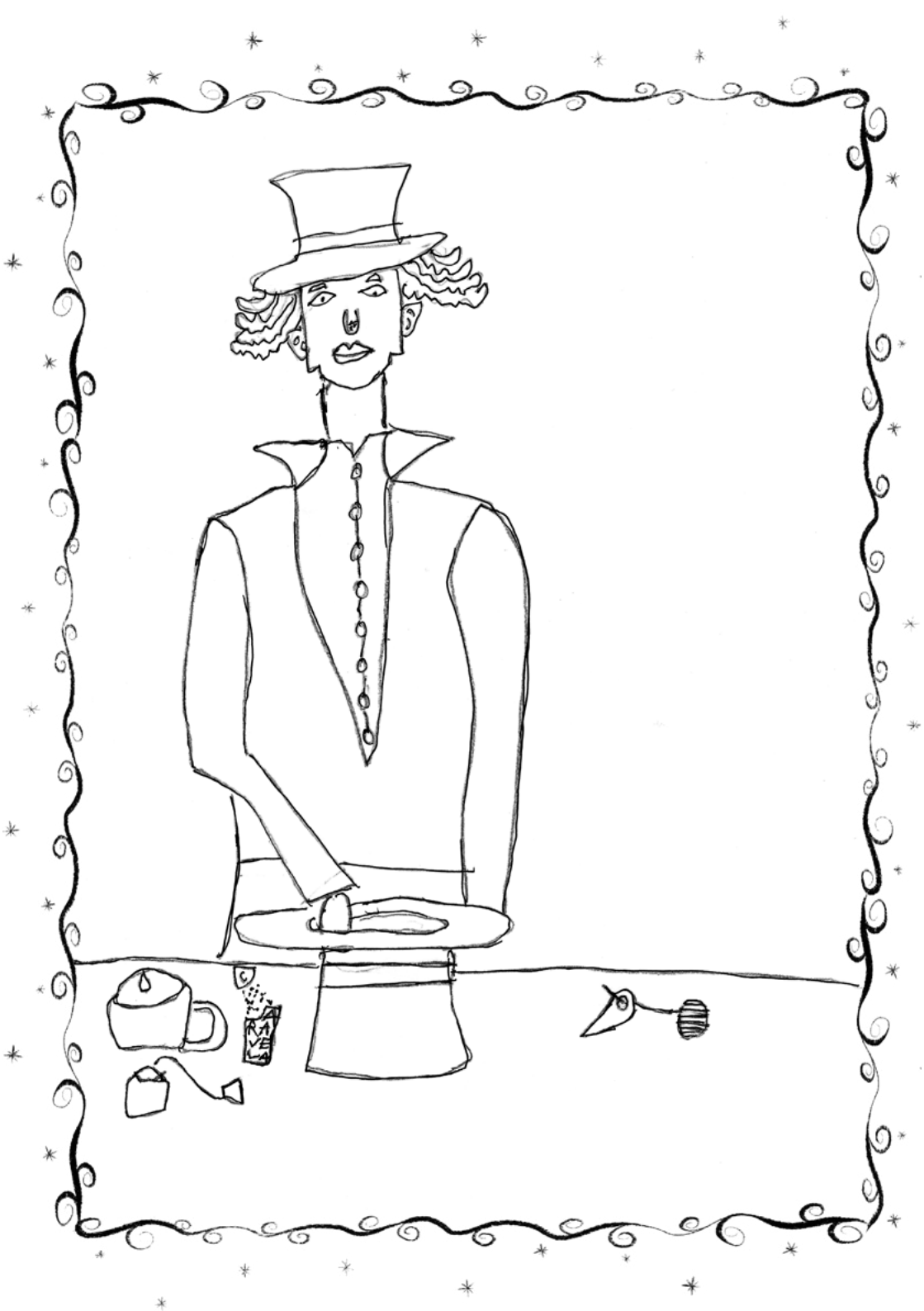
-Adoraria! Vou com o maior prazer!

Então se juntou ao Corpo de Bombeiros. Deram a Alice uma bela explicação de como funcionaria e partiram.

Salvaram muitas vidas de animais e de pessoas. Alice ficou muito triste em se despedir de seus novos amigos, mas já era hora de ir embora. Falou que, quando desse, voltaria para visitá-los, despediu-se e voltou para seu lar maluco.

Ana Lucia Souza





O CHAPELEIRO VIAJANTE

O Chapeleiro Maluco criou um chapéu que transporta a pessoa para qualquer lugar, a qualquer hora. Ele decidiu ir para o Brasil.

Ao chegar no Brasil, ele se deparou com uma placa escrita “Barra da Tijuca, Rio de Janeiro”. Lá o chapeleiro foi roubado e rapidamente jogou o chapéu no chão.

Então, viajou para São Paulo. Lá em São Paulo, onde encontrou um mapa com as cidades mais frias do Brasil, entre as cidades estava a cidade de Urubici (SC).

Depois, Chapeleiro andou mais um pouco e encontrou um mapa com as cidades mais quentes do Brasil, entre as cidades estava a cidade de Oeiras (PI). Por fim, Chapeleiro decidiu ir para Urubici, pois o clima é parecido com o clima de Londres.

Lá em Urubici ele foi convidado para trabalhar em uma fábrica de chapéus chamada “Chapéu do Brasil”. O chapeleiro aceitou e ganhou um apartamento no maior prédio da cidade, no 5º andar.

André Vitor Claro dos Santos



A ÁRVORE COM CABINE

O ano era 1800 e Alice foi ao parque passear com alguns familiares. Durante o passeio uma árvore diferente chamou sua atenção.

Enquanto caminhava, afastou-se de sua família e foi em direção a tal árvore. Chegando lá, observou que era diferente, pois havia uma escada que, subindo, a levou a uma cabine, que o conduziu para o ano de 2024.

E quando saiu, ela estava num shopping. A área dos games estava cheia de crianças brincando, jogando, veio um menino chamado Caio e disse:

- Olá, como você se chama?

Ela respondeu:

- Sou Alice, onde estou?

Caio respondeu:

- Estamos no shopping, na loja de games.

A menina, assustada com tanta novidade, aproveitou para se divertir e brincar nesse novo tempo, conheceu a modernidade, os jogos, os brinquedos e pôde observar a diferença das crianças da sua época e as de agora.

Mesmo achando tudo divertido, sabia que precisava retornar. E após brincar muito, voltou ao local onde estava a cabine. Voltou ao ano de 1800 e se reencontrou com sua família no parque.

Arthur Gabriel Gruszka



O CHAPELEIRO NO RIO DE JANEIRO

No País das Maravilhas encontrava-se o Chapeleiro muito sonolento. Então, com sono, ele se deitou e adormeceu profundamente.

Passaram-se horas e ele acordou. Mas ele não estava em sua cama, mas sim em uma rua, em frente a uma praia com algumas pessoas malucas em volta, usando bonés, um tal “chinelo Havaianas” e algumas camisas estranhas com coisas como Palmeiras”, “Operário” e outras baboseiras escritas nelas.

Ele decidiu se aventurar, mas ficou desanimado depois de perceber que as pessoas o olhavam estranho, não entendia o porquê, ele estava usando as mesmas roupas de sempre.

Entrou em um tal “Bar do Zé” para receber informações do que estava acontecendo.

-Olá, onde estou? O que é tudo isso?

-Beleza? Você tá no Rio de Janeiro, parça.

Ele não entendeu nada que o senhor Zé falou, mas agradeceu mesmo assim. Saiu de lá confuso, não fazia ideia do que era Rio de Janeiro, mas de certa forma achou o lugar muito bonito.

Passou algum tempo, até que passaram alguns rapazes perguntando:

-Quer pegar uma onda?

-O quê? Pegar uma onda?

-Sim! Surfar! Quer surfar?

Os rapazes nem o deixaram falar e já o puxaram para a praia com algumas grandes tábuas na mão, provavelmente o instrumento que usariam para surfar.

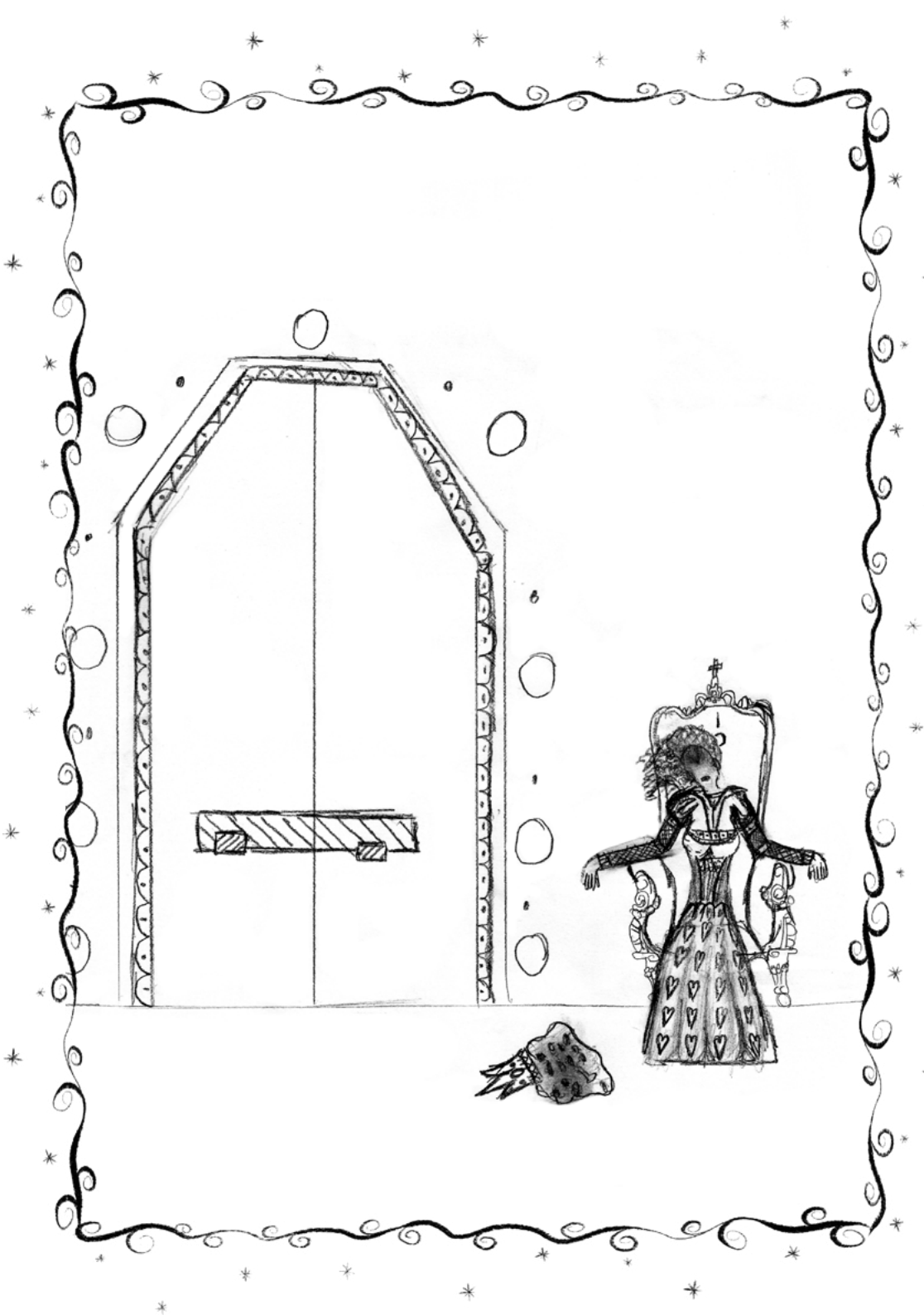
Eles o empurraram para o mar em cima da estranha tábua, mas como o Chapeleiro não sabia surfar, obviamente caiu.

Quando caiu, fechou os olhos e não abriu mais, caindo em outro sono profundo. Quando acordou, estava finalmente em sua casa.

-Que sonho maluco!

Barbara Novakoski Tavares de Almeida





A RAINHA CALVA

A Rainha Vermelha estava governando normalmente o País das Maravilhas até que resolveu tomar uma taça de vinho para ficar mais calma. Sentiu uma tontura muito forte, e acabou desmaiando.

Quando acordou, percebeu que estava em um morro cheio de casebres de madeira e coisas improvisadas. Enquanto ela caminhava, a Rainha, que estava com roupas bonitas, deparou-se com um grupo de jovens que roubaram seu colar e sua pulseira. A Rainha super irritada gritou:

“Cortem as cabeças!”

Depois, um humilde homem com um sotaque bem estranho, foi até a Rainha e disse:

“Qual é a mulher, onde você pensa que tá?”

E a Rainha retruca:

“Eu não faço a menor ideia, seu projeto de marginal!”

E ele responde:

“Pois é, aqui é o Rio de Janeiro”.

A Rainha se irrita e pergunta:

“Quem é o rei desse lugar?” Então o humilde homem a leva a uma grande casa no topo do morro e diz:

“Aqui tá o chefe daqui”

A Rainha entra, e o chefe de lá aponta uma máquina de cabelo para a Rainha e irritado fala:

“Quem é você!” - E ela responde:

“Eu sou a Rainha”.

Ele fica bravo por ela estar desacetando-o e pergunta:

“Careca ou Calvície?” -E a Rainha achando que era uma punição ao homem humilde diz:

“Calvície”. - Então a Rainha fica calva e sai correndo à procura de um cabeleireiro. Quando ela está quase chegando em uma pedra, volta magicamente ao seu Palácio com todos os seus bens e o seu cabelo intacto.

Bruno Binotto Silveira



ALICE E UMA LIÇÃO DE VIDA

Alice estava trabalhando em Curitiba em um restaurante, quando acabou o turno dela foi para o Jardim Botânico.

Explorando o Jardim, Alice viu de longe um cachorro caramelo cuidando das plantas, então ela saiu correndo para ver o cachorro. O cachorro se assustou e saiu correndo para um arbusto e Alice o seguiu. Não prestou atenção para onde ela estava indo, entrou em um túnel bem grande e só tinha um pontinho de luz, quando ela chegou no fim do túnel o cachorro entrou em uma porta escrito passado e futuro, ela seguiu o cachorro, e tinha atrás da porta ensinamentos do passado que ela vai usar no futuro, e um dos últimos ensinamentos foi nunca deixe de imaginar coisas impossíveis ou possíveis.

No final foi tudo um sonho, mas um sonho que ela levou para a vida inteira.

Davi Augusto Rickli Pereira de Lima



O CASTOR SOLITÁRIO E VINGATIVO

O Castor queria participar da peça adaptada do livro “Alice no País das Maravilhas” sendo Alice, mas não deixaram, é óbvio, ele é um castor. Então, o diretor da peça, Paulo Sacamura Peixoto, deixou o Castor no rio sem falar nada, o que o deixou triste e solitário. Esquecido e sem amizades na vida, mas tinha seus filhos, que também ficavam na água sendo esquecidos. O Castor queria vingança!

Ele falou aos seus filhos para procurarem outra vida, para terem amigos, filhos, namoradas e o que eles quisessem e eles queriam muito. O castor prometeu realizar os sonhos de seus filhos.

Quando o diretor Paulo estava conversando com seu assistente, os castores saíram de fininho para que não os percebessem. Foram ao McDonald 's para comer um lanchinho. Quando terminaram, foram ao cientista Cesar Lattes para que ele construísse asas para a Família Castor, desse-lhes um computador e um lápis mágico.

Quando o cientista terminou, os Castores colocaram as asas e voaram. O filho mais inteligente pegou o computador e começou a hackear a internet e desligou a luz de toda a cidade para que ninguém os enxergasse. Com seu lápis mágico, o outro filho foi até a maior biblioteca da cidade e começou a apagar todos os livros que havia lá. Então, as pessoas começaram a ficar malucas.

Assim, os Castores conseguiram dominar o Brasil...

Davi Delinski de Mattos



ALICE NO PAÍS DA MALANDRAGEM

Alice estava no mundo subterrâneo, cansada de mais um dia. Ela vê o Chapeleiro se aproximando e, quando chegou, ele ofereceu uma poção, um experimento que havia testado. Alice aceita e, após seu primeiro gole, ela desmaia.

Alice acorda, ela estava adormecida no meio de uma rua chamada 1º de Março, no Rio de Janeiro. Ela viu um homem que assaltou uma velhinha indefesa. Alice achou aquela ação maldosa, e por algo que sua mente alegou ser reflexo, agrediu-o, causando tumulto na rua pacífica. Pessoas encararam Alice como se vissem um monstro. Uma mulher chamou a polícia, alegando que uma louca havia fugido do hospício e estava descontando sua loucura em pessoas. Mesmo sendo mentira, todos acreditaram.

A menina, então, ficou atrás das grades porque não havia provas o suficiente para sua inocência. E quem defenderia a “Louca”?

Em sua cela havia alguém grande, o mais respeitado, codinome Tomate. Alice e Tomate conversaram e viram que tinham um desejo em comum, sair daquele lugar; juntos bolaram um plano, com altas chances de sucesso. Eles sairiam dali.

O dia chegou, eles executariam seu plano de qualquer maneira! No horário marcado para o início de sua fuga... Alice desmaia novamente.

Ela estava no mundo subterrâneo, com Chapeleiro ao seu lado, eufórico por ela ter despertado; ele contou a relação entre sua poção e as “alucinações” dela. Ela não acreditava ser um sonho, não podia ter sido. Mas não importava, era hora do chá.

Eduarda Bohatch Markowcz



ALICE NO SÉCULO XXI

Alice estava com muito sono então dormiu e quando acordou percebeu que não estava com a sua irmã. Alice estava com medo, pois não sabia onde estava, então ela perguntou:

-Onde estou?

Respondeu um rapaz:

-No Rio de Janeiro.

Alice andou e achou um restaurante. Ainda bem que o chefe estava dando bolinhos de graça. O chefe disse:

-Os bolinhos são mágicos!

Ela mordeu um bolinho e entrou em um mundo de doce. Ela não acreditava no que olhava e começou a devorar tudo à sua vista. Depois de um tempo, viu um espelho de doce e abriu a boca. Tinha buracos nos dentes. Alice disse:

-Eu preciso arranjar um dentista!

Alice viu um dentista e perguntou timidamente:

-Você pode consertar meus dentes?

Respondeu o dentista:

-Sim, hahahaha!

Alice entrou no consultório e sentou. Mas, ela foi enganada e caiu em uma armadilha, ficou presa em uma grade de doce. Ela pensou, pensou e pensou, e teve uma ideia, “é só comer as barras”. Então, Alice comeu as barras e fugiu.

Terminou de comer o bolinho que o chefe deu. Voltou para o Rio de Janeiro, agradeceu o chefe de cozinha e foi ver o pôr do sol. Quando chegou, deitou-se e caiu no sono. Ela acordou e estava com a sua irmã.

A irmã falou:

-Dormiu de novo?

-Sim, eu tive um sonho muito estranho...

Eduardo Takashi Tsuneto



COELHO EM 2024

O Coelho Branco acordou em um lugar desconhecido, levantou-se um pouco tonto e confuso, e pensou:

-Onde estou? Preciso me achar...

Ele decidiu subir em uma árvore, falhou algumas vezes, mas conseguiu subir. Olhou ao seu redor e concluiu:

- Isso não é o mundo de Alice... Parece tudo tão futurista...

Seu olhar percebeu uma cidade para onde decidiu ir.

Chegando lá, quase foi atropelado por um carro. Encostou em um prédio, aterrorizado, pois nunca tinha visto um carro. Respirou e continuou andando. De repente para e fala:

-O que estou fazendo aqui? Devo buscar uma maneira de voltar para minha casa.

Começou a correr, extremamente ansioso e estressado, chegando em uma praça no centro da cidade. Estava perdido. Decidiu continuar andando. Depois de um tempo, saiu da cidade e se deparou com uma floresta.

Falou em um tom baixo:

-Acho que conheço este lugar. Nossa!! Essa não é a floresta onde fica minha toca?!

Saiu correndo pela floresta tentando lembrar o caminho para chegar à sua toca... Finalmente encontra a toca, olha ao redor e diz:

-Adeus!!!!

E entra na toca.

Enzo Faé Mesquita



O COELHO PERDIDO

O Coelho Branco estava andando pelo País das Maravilhas quando achou um saquinho cheio de moedas com um furo no meio, como se fossem anéis.

Então, pegou o saquinho e saiu. Enquanto estava andando, deixou uma moeda cair e quando viu, abriu um Portal. Como ele era curioso, entrou, encontrando uma cidade cheia de motos. Foi correndo perguntar:

-Oi, você poderia me falar onde eu estou?

E a pessoa respondeu:

-Como assim, cara? A gente tá em São Paulo, na Paulista!

E o coelho disse:

-Obrigado!

O coelho segue em frente e vê uma TV gigante escrito ano 2024 e se questiona:

“Mas, o que é isso?”

Assustado seguiu em frente. Enquanto seguia, pegou uma moeda daquelas com furo e jogou no chão, vendo abrir novamente um Portal. Decidiu, então, entrar, retornar ao País das Maravilhas e seguir sua vida.

Enzo Ribas Lemes



O CHAPELEIRO MALUCO VENDEDOR DA 25 DE MARÇO

Um dia o Chapeleiro Maluco criou uma máquina do tempo. Ele entrou na máquina em 1865 e programou a máquina para o futuro, ano de 2024.

Chegou em uma cidade grande, São Paulo.

Como estava com muita fome, foi procurar emprego no lugar mais movimentado de São Paulo, a rua 25 de Março.

Ele achou a loja de um chinês, que lhe perguntou:

- Veio procurar emprego?

- Sim, estou procurando emprego, pois estou com muita fome - disse o Chapeleiro.

- Veio ao lugar certo!!! Pago vinte reais a hora - disse o chinês.

O Chapeleiro começou a trabalhar e, de repente, surge o Coelho Branco correndo pela loja, gritando:

-TÁ NA HORA! TÁ NA HORA!

O Chapeleiro lembrou que estava na hora do chá e foi pegar as coisas da loja para arrumar a mesa. O chinês ficou olhando sem entender nada...

- Está na hora do chá - disse o Chapeleiro Maluco.

- Sem hora do chá na minha loja - disse o chinês.

Mas o Chapeleiro e o Coelho continuaram arrumando o chá e o chinês começou a gostar e acabou tomando o chá junto com eles.

E todos ficaram satisfeitos.

Felipe Cosmoski Cury



O CASTOR NA CIDADE ESTRANHA

O castor chamado João perdeu sua casinha no País das Maravilhas quando uma represa estourou. Ele tinha um barquinho híbrido em que pescava.

Como o nível da água subiu muito, entrou em um lugar muito estranho que não parecia seu país e viu um avião vindo na direção dele bem rápido, quase o atropelando. Colocou o barquinho no modo sport e saiu voando muito rápido e conseguiu fugir do aeroporto.

Mas, andando pelas ruas alagadas ajudando a dar alimentos às pessoas, ele viu uma pessoa andando em uma bicicleta, sem banco. Depois disseram que era um patinete elétrico. A cidade era cheia de prédios e casas, bem diferente do lugar em que morava.

De repente acabou a água e o castor João ativou o modo carro, então saíram quatro rodas do barquinho.

Ele passou pela comunidade, foi doando alguns eletrodomésticos e mais alimentos para as pessoas permanecerem em casa, mas pediu para prevenirem-se, porque a água poderia subir a qualquer momento e os ventos poderiam chegar a 80 km/h. O castor João voltou para seu lar, tomou banho e foi dormir, mas, quando acordou no dia seguinte, percebeu que tudo foi um sonho.

Felipe Hess Barão Valenga



VELHICE

A Rainha de Copas estava ficando velha, com dores nas costas, rugas, cabelo cinza e várias outras coisas da idade, ela ficou animada pois iria para Curitiba, no Paraná. Tinha arrumado a mala fazia uma semana. A viagem de trem demorou oito horas, das 12h até às 19 horas.

Chegando lá ela foi para o hotel que tinha reservado, descarregou as coisas e foi dormir. Acordando, ela tomou café da manhã no hotel, arrumou-se e saiu para explorar as lojas, ela foi em uma loja de brinquedo e perguntou para a atendente:

- Aqui vende roupa?

A atendente olhou para os lados e disse:

-Não, aqui nós não vendemos roupa, senhora.

A rainha olhou para os lados e disse:

-Oh, meu Deus! Desculpe-me, não tinha percebido.

Ela saiu da loja cansada, estava com dores nas costas. Voltou para o hotel e dormiu muito. Novamente ela acordou e pesquisou no seu celular mais roupas.

Ela não encontrou nada e saiu novamente. Entrou em uma loja e comprou cinquenta peças de roupas, voltou para o hotel e jantou.

A Rainha de Copas comeu e foi dormir. Acordou, tomou café da manhã, depois, novamente foi para mais lojas comprar sapatos. Comprou cem pares de sapatos. Em seguida pegou o trem e voltou para o País das Maravilhas, tentando governar com tantos problemas que lá havia.

Agora, a Rainha estava mais gentil, dócil, amorosa, amigável e até iria fazer o teste de DNA com Alice, pois todos estavam desconfiando que a Rainha era mãe de Alice. Elas eram quase iguais, fizeram o teste e não, elas não eram mãe e filha, mas sim tia e sobrinha!

Foi quando a Rainha de Copas acordou de seu sonho, continuava brava, maldosa e falando “Cortem as cabeças”. Dormiu de novo. Como ela estava velha, ela sonhou tanto que depois de uma semana, ficou gentil, dócil, amorosa e amigável, igual aos seus sonhos.

Fernanda Vigneski Salles



O SONHO DE UM CHAPELEIRO

Em uma favela do Rio de Janeiro havia um garotinho muito sonhador que era um simples chapeleiro, mas seu sonho era se tornar o maior mágico do estado. Ele tinha apenas 16 anos, mas trabalhava para ajudar a pagar as contas da casa.

Por causa desse sonho, frequentemente brigava com seus pais, eles achavam que ele não teria sucesso na vida sendo mágico, até que chegou o dia em que ele resolveu produzir um chapéu de mágico e fugir, fugir para bem longe.

Mas ele parou para pensar: como algum circo o contrataria? Então pensou, pensou, pensou e... Eureka! Ele iria postar vídeos na Internet fazendo mágica! Passou a fazer truques de mágica diariamente por um ano, até ficar perfeito. Surpreendentemente quando ele começou a postar os vídeos, foi contratado no circo Magicus, onde ele finalmente realizaria o seu sonho.

No seu primeiro dia de trabalho ele ficou assustado com a habilidade de seus companheiros, por que eram truques de mágica inacreditáveis! Mas ele precisava provar para os seus pais que eles estavam errados; então, em seu primeiro show, ele arrasou, e foi aplaudido de pé.

Depois, foi se tornando mais confiante e se tornou o mágico favorito de todos. Quando soube que a próxima parada do circo seria um show beneficente na favela onde seus pais moravam, estremeceu. Chegou o grande dia, ele observou a plateia e reconheceu seus amigos, avós, tios e pais. Ele se saiu muito bem e, ao final, falou com a sua família.

A mãe dele estava emocionada e orgulhosa, assim como o seu pai. Eles se reconciliaram e tudo acabou bem no final, mas os pais tiveram que ficar lá na favela, enquanto o chapeleiro seguiu o seu caminho com o circo.

Flávia Tozetto Arruda



POR ÁGUA ABAIXO

Certo dia no templo dos ratos, mais conhecido como pilha de resíduos sólidos no País das Maravilhas, o Imperador Raturdo II viu seu povo sofrer com a fome, pois um simples rato camponês interferiu na busca de comida deles.

Raturdo II sentenciou o Rato à guilhotina, seguindo o legado de Raturdo I.

No dia em que o Rato perderia sua cabeça, os animais ignoraram o passado, perdoaram o Rato e o ajudaram a escapar. Em seu caminho, um tiro de estilhaços o atingiu ferindo-o. Foi jogado em um rio e carregado pela correnteza; então desmaiou.

Quando acordou, estava em um lugar que nunca viu, mas achou uma passagem e percebeu, pelo clima, que estava no Brasil, pelo clima. Ele teve uma ideia... roubou frutas de muitas barracas de uma feirinha. Tinha um morango que ele comeu. O Rato voltou pelo caminho que fez e acabou cochilando.

Quando acordou, estava na beira do mesmo rio que foi perseguido. Chegou e deu todas as frutas para todos os ratos do templo e o Imperador fingiu que nada aconteceu.

Francisco Celso Batista Rosas



ALICE NO RIO DE JANEIRO

Alice acorda na sua casa, levanta, vai para a cozinha e dá oi para sua família. Toma café e resolve ir passear no parque. Chegando ao parque começa a andar até que enxerga uma luz em um matinho e vai olhar. É um cristal. Na hora em que ela toca no cristal ela entra em um portal.

Alice, desesperada, começa a gritar, até que cai em uma praia. Ela se levanta, olha a sua volta e percebe que não está perto de sua casa. Alice começa a andar pela cidade e percebe que está no Rio de Janeiro, Brasil. Então, tenta conseguir ganhar algum dinheiro para ficar em um hotel.

Alice arrecada vinte reais e vai para o hotel. O recepcionista fala que a diária é de quinze reais e Alice resolve ficar no hotel. Acorda, sai. Andando pela cidade percebe um cartaz de um show. Fica muito animada e espera ansiosamente horas e horas pelo show. Animada, Alice chega no local do show, pula, dança. O show acaba e ela começa a andar tentando encontrar um lugar para ficar. De repente, enxerga a mesma luz atrás de uma moita, ela vai ver e é o mesmo cristal.

Alice com medo de ir para outro lugar ao invés do bosque, toca no cristal e volta atrás da moita do mesmo bosque. Alice volta para sua casa e, cansada de tudo que aconteceu, volta a dormir.

Francisco Otávio Zander Laroca



A DUQUESA DOS OVOS

A Duquesa, aquela personagem do País das Maravilhas, apareceu ontem no meio da praia de Copacabana, no Rio de Janeiro.

Não sabe como, mas acordou em um hotel e percebeu que a diária era muito cara. Então pegou trinta ovos do café da manhã, roubou uma panela do hotel e falou que amanhã voltaria com o dinheiro da conta. Saiu correndo para a praia de Copacabana e começou a vender os ovos que ela pegou do hotel, até que os ovos acabaram e ela teve que comprar mais.

Entretanto, no meio do caminho ela encontrou uma pessoa vendendo um carrinho de mão com armazenamento refrigerado, espaço para guarda-sol e duas bocas de fogão. A Duquesa muito interessada no carrinho o compra e expande seus negócios. Até que chegou um dia em que isso deu tão certo que ela conseguiu comprar uma loja na beira da praia e construir sua própria granja. Por isso ficou muito feliz.

Porém, um dia, em sua granja, um ovo caiu em sua cabeça e ela acordou de seu sonho, percebendo que toda a vida que ela construiu no sonho não passava de uma mentira.

Francisco Pasqualini Catossi



RATINHA E O BASTÃO MÁGICO

Um dia a Rainha Vermelha estava revoltada, pois Alice tinha conseguido derrotá-la em um jogo de cartas. Então, a Rainha Vermelha foi procurar um antigo amigo feiticeiro para pedir uma magia antiga proibida que era um bastão mágico. Ele podia levar pessoas ou animais para o futuro e para o passado; então, a Rainha disse:

-Você não tem uma magia que combine mais comigo?

-Infelizmente não, minha antiga amiga.

-Está me chamando de velha?

- Não, claro que não!

-Então, me dê logo isso! O que foi? Tá esperando o quê?

- Pegue aqui, minha Rainha... Mas antes, para que você quer isso?

-Para nada não...

Enquanto isso, na floresta do País das Maravilhas:

-Alice querida, que demora da Rainha Vermelha, né?

-Sim, o que será que ela está tramando?

-Alice minha amiga, olha atrás de você!!!

- O que foi, Ratinha?

-Olá, minha inimiga, venha conhecer meu novo brinquedinho.

-O que foi?

-Não!!! - Disse Ratinha.

A Ratinha pulou na frente do tiro de seu bastão e foi mandada para o futuro, no século XXI. Enquanto a Ratinha estava no espaço tempo do universo, ela chegou em 2024. Quando caiu viu um caramujo quase conseguindo atravessar a rua e perguntou:

-Em qual ano estamos?

-2024.

-Que país?

-Brasil.



-Ah não, eu saí da Inglaterra em 1865!

-Caramba!!

-Isso faz quase 200 anos! Como você veio parar aqui?

-Uma mulher me mandou para cá!

-Então você precisa tirar essa roupa senão eles irão te levar para o laboratório para te observar!

- Mas antes, como faço para ir para Londres?

-Estamos no Brasil, temos que atravessar o mundo para chegar lá!

-Ih, ferrou!!!

- Venha comigo.

Então, Ratinha e Caramujo foram para o esconderijo secreto do Caramujo. Pegaram um jatinho camuflado para ir a Londres.

Entraram num buraco de minhoca e caíram no País das Maravilhas.

-Rápido, vamos para o castelo da Rainha Vermelha salvar a Alice!

Depois que eles chegaram ao castelo da Rainha Vermelha, viram que mais nada estava vermelho, que tudo estava rosa!

-Olá, senhorita, poderia me dizer onde está a Rainha Vermelha? Perguntou a Rata.

-Que insolente, Rata fedida, a Rainha Vermelha morreu há 159 anos, ela era a mãe da minha bisavó!

-Mas a senhorita guarda o bastão mágico da sua tetravó?

-Sim, mas por que você o quer?

-Porque sou sua maior fã!

-Ah! Então, tudo bem.

A Rata cochichou com o Caramujo:

-Nossa! Ela é bem mais legal do que a Rainha Vermelha.

O Caramujo pegou o bastão mágico e o quebrou. E Alice? Ninguém teve notícias dela...

Frederico Hilgemberg Carmo



O PESADELO DE ALICE

-Nossa! Ontem foi um dia muito estranho. – Disse Alice quando estava em seu quarto.
-Vou contar para a minha irmã.

Ela se levantou da cama e foi abrir a porta do quarto, mas, quando abriu:

-O quê? – Ela estava confusa, pois não era a sala de estar, era uma cidade, a de Ponta Grossa, mas ela não sabia e quando viu uma pessoa passando na frente da sua casa perguntou:

-Com licença moço, onde estou? – A pessoa responde:

-Ei garota eu não te conheço não e por que estava na minha casa? – Alice fala:

-Mas essa é minha casa! – Mas quando vira para trás a sua casa some e aparece outra que ela nunca tinha visto.

-Que? Minha casa estava aqui mesmo – Diz Alice, mas a pessoa manda:

-Saia agora! – Alice sai correndo e grita:

-Uaaaauuu!!! Isso é uma cidade?

Alice fica impressionada e pergunta para o rapaz:

-Você sabe em que ano estamos?

O rapaz responde:

- 2024.

Ela sem pensar duas vezes vai procurar sua irmã e pergunta:

-Você sabe onde está minha irmã, a Ana?

-Eu não conheço sua irmã, minha vó deve saber.

Ele leva Alice para a Avó dele e ela pergunta:

-Você conhece a Ana? – A Avó responde:

-Essa já morreu faz tempo.

Depois de procurar muito, ela encontrou o cemitério e a lápide “Aqui jaz Ana - 1855-1910”.

Horrorizada, sai correndo, mas tropeça em uma pedra e antes de cair no chão ela acorda e diz:

-Ainda bem que foi só um sonho!

Gabriel Gasparello Schebelski



O CHAPELEIRO PALHAÇO

O Chapeleiro estava no País das Maravilhas muito entediado então decidiu entrar em uma Máquina do Tempo e ver onde iria parar.

Como o Chapeleiro era maluco, acabou parando no Circo Festa da Favela. Na primeira apresentação ele estava desastrado e errava todas as manobras e os malabares. Todos foram embora e o chefe dele quase o demitiu. Só não foi demitido porque o circo estava indo à falência e o Chapeleiro era um dos únicos funcionários.

Entre eles estava o Coelho, a Rainha Vermelha e o Absolem. Ele começou a treinar com seu amigo Castor que era do melhor circo da cidade. O chapeleiro treinou por quatro meses e foi para outra cidade com seu circo para uma apresentação que foi muito boa, porque continuava desastrado.

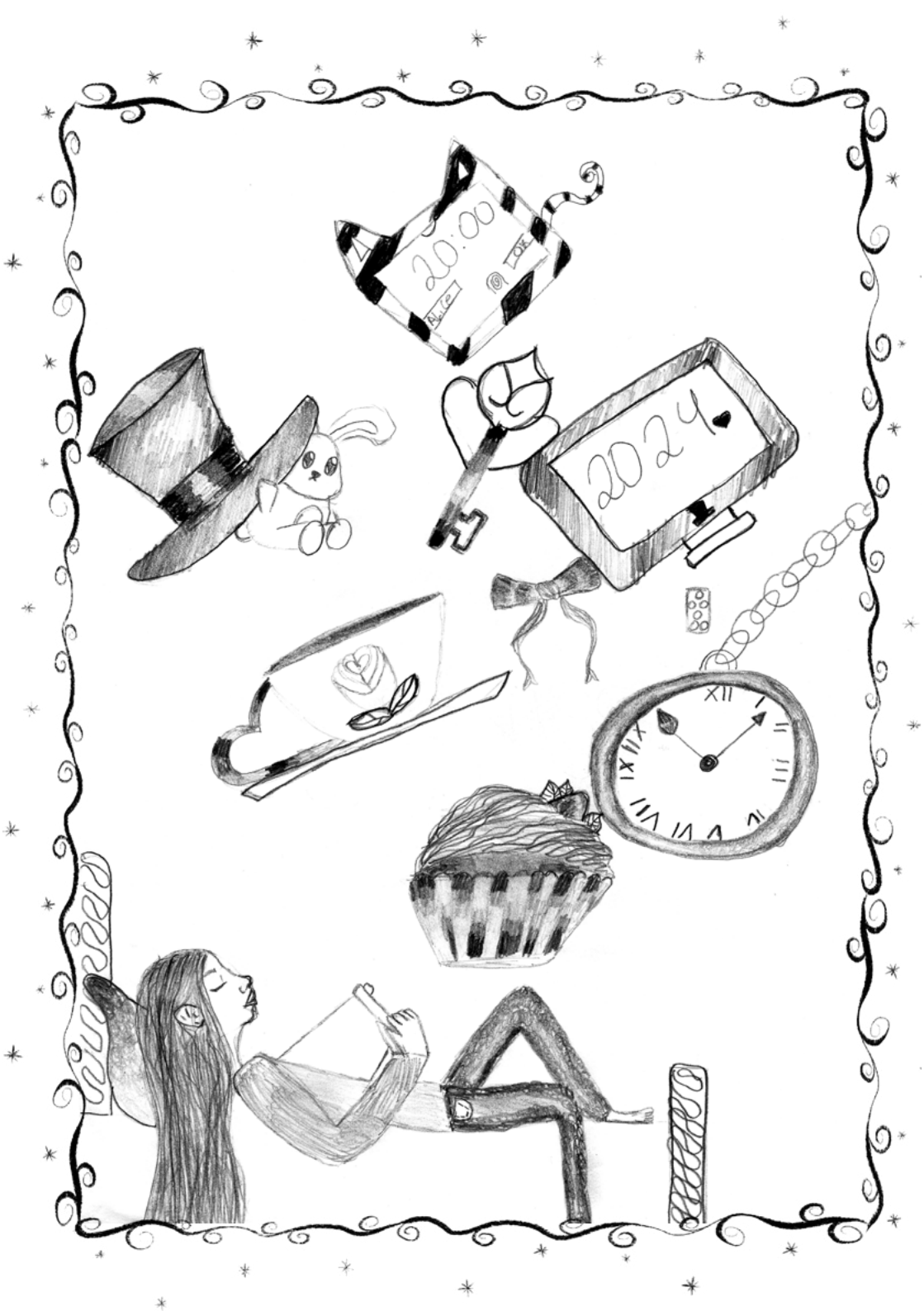
Ficou dois anos sem fazer apresentações, pois o chefe dele o demitiu. Porém, não parou de treinar e conseguiu não ser mais desastrado e assim foi fazer palhaçada no melhor circo da cidade com o seu amigo Castor. Na primeira apresentação, o Castor caiu da corda e quebrou duas costelas, um braço e as duas pernas. O Chapeleiro chorou muito, mas não desistiu.

Depois de dois anos, Castor voltou a se apresentar com o seu amigo Chapeleiro e estava desastrado igual ao Chapeleiro há quatro anos.

O Chapeleiro se tornou o melhor palhaço do circo e ajudou seu amigo Castor a ser como era antes. Depois de um tempo, começaram a ganhar muito dinheiro e foram se apresentar no melhor circo do mundo.

Gabriel Mocroski da Silva





O PORCO ESPINHO JAPONÊS

No País das Maravilhas, a Rainha decidiu jogar croquet. Pegou o seu taco e sua bola, que é um porco espinho, e fez uma bela jogada. Foi tão forte que a bola foi parar em outro lugar...outro século! Ela foi parar em São Paulo, no século XXI!

Quando lá chegou, o Porco Espinho enxergou um local coberto e abandonado no Brás. Percebeu que não tinha dinheiro, então veio a ideia de abrir um restaurante!

Ele organizou tudinho e abriu um restaurante japonês. No primeiro dia já fez o maior sucesso, conseguiu até comprar um telefone Nokia.

Conforme os dias passavam, mais famoso ficava o seu restaurante, porém o restaurante ainda não tinha nome. Depois de muito pensar, ele deu um nome interessante para seu restaurante: “O Porco Espinho Japonês”.

Helena Dias





A JORNADA FRACASSADA

Alice muito curiosa tentou dormir novamente para ver o que aconteceria se ela voltasse ao País das Maravilhas.

Conseguiu dormir, mas não voltou ao destino que queria, foi parar no País dos Gatos, inclusive encontrou o Gato Cheshire e perguntou a ele como chegar ao País das Maravilhas e, o Gato atrapalhado, passou o caminho errado para ela e disse:

-Entre neste buraco que você encontrará o seu destino.

Alice com medo entrou no buraco, mas parou para pensar e disse:

-Eiiii!!! Eu não estou no País das Maravilhas.

Olhou para uma placa e leu: “Bem-vindo a Curitiba.”

Indignada foi procurar um lugar para dormir e achou um hotel. Dormiu no hotel e gostou do jeito do quarto. Passou uns dias e nem mais pensou em voltar ao País das Maravilhas.

Conseguiu um emprego, comprou uma casa e tudo o que desejava, fez uma amiga chamada Laura que nunca deixou mais de ser amiga dela e continua morando em Curitiba.

Isabela Emilio Stadler



A VIAGEM AO FUTURO

Alice estava andando no castelo da Rainha de Copas, quando achou que estava sendo vigiada, mas continuou em frente porque seu objetivo era encontrar o portal para que conseguisse voltar para o seu mundo.

Em frente encontrou um recado escrito “Não desça as escadas”. Alice achou isso muito estranho, mas sem pensar duas vezes ela desceu e se deparou com dois portais de cores diferentes, um vermelho e outro azul. Ela decidiu entrar no portal vermelho.

A menina percebeu que ela não estava no seu mundo, então gritou:

-Onde eu estou?

Imediatamente um vendedor de eletrônicos disse:

-Nós estamos em São Paulo. Quer um celular?

-O que é celular? – falou Alice, curiosa.

-É um aparelho eletrônico. Como você não sabe?

-É porque lá na minha casa nós utilizamos um rádio.

-O que é aquilo? – Perguntou Alice.

-É um carro! – Disse o vendedor.

-Que estranho nós usamos bicicletas para nos locomover! Prometo que é a última pergunta.

-O que é aquele objeto preto?

-É uma câmera!

Como Alice viu que ele ficou irritado, não se arriscou a perguntar o que é uma câmera.

Tudo era muito esquisito para Alice, então ela chegou à conclusão de que estava no futuro.

-Como eu vou voltar para o meu mundo? – Disse Alice.

Então, passou uma mulher que falou:

-Coma esses biscoitos que você voltará para o seu mundo.

Ela comeu os biscoitos e rapidamente foi teletransportada para o seu mundo e nunca mais desobedeceu aos recados misteriosos.

Isabella Kroling Duso



A RAINHA COMUM

Certo dia, a rainha estava indo para o seu trono quando de repente tropeçou e acabou caindo, e quando acordou percebeu que estava em um mundo totalmente diferente, com várias coisas estranhas e várias pessoas que não estavam como ela queria. Percebeu que aquilo era estranho, pichado, com cores que ela odiava, estava em um prédio e tinha enlouquecido! A rainha tinha surtado completamente, mas, de repente, ela começa a ouvir uma voz gritando que tinha gente dormindo, com uma voz enfurecida.

Xeretando, a Rainha descobriu que estava no Brasil.

Passou um tempo, e ela já tinha se acalmado um pouco. Decidiu sair. Quando saiu, viu um carro da cor azul escuro, uma cor que ela detestava. Por isso gritou “CORTEM AS CABEÇAS!!”

E todo mundo ficou confuso e alguns até começaram a rir, ela estava brava, mas quando viu a propaganda de um carro escrito “mais novo lançamento de 2024”, ficou completamente paralisada. Pensou: “Como assim? Não estamos no ano de 1865!?”

Assustada, voltou correndo para o apartamento dela e tentou dormir de novo para ver se voltava ao normal, mas nada aconteceu.

Diante disso, aceitou e mudou completamente o seu cabelo, roupa, a maquiagem e vive uma vida normal, tem um emprego e três cachorros, mora no Rio de Janeiro e o passatempo favorito dela é ir ao shopping.

Isadora Kubrak Ferreira



A VIAGEM DE ALICE

Após Alice acordar de seu sonho no País das Maravilhas, tomou seu chá e dormiu novamente. Quando acordou, estava dentro de um avião.

Alice esperou o avião pousar, então desceu dele e com a ajuda de placas e pessoas descobriu que estava em Curitiba. Porém, ela estava muito perdida, não sabia como iria sair daquele lugar. Depois de muito tempo procurando, finalmente achou a saída do aeroporto.

Olhou em volta e encontrou um ônibus indo em direção ao “Shopping Palladium”. Mesmo a menina estando muito confusa, se enfiou no meio do ônibus sem ninguém perceber.

Quando chegou ao shopping, teve uma surpresa inesperada: encontrou o Coelho Branco e, juntos, decidiram arranjar uma solução, pois iria anoitecer e não tinham onde ficar.

Após muito tempo pensando chegaram à conclusão que iriam tentar passar a primeira noite deles em Curitiba, no mesmo shopping. Havia bancos e almofadas confortáveis e não precisariam pagar nada. Então, quando todo mundo foi embora, eles ficaram escondidos e passaram a noite lá.

Assim foram fazendo até conseguir um emprego, uma casa. E depois de muito sofrimento e trabalho tinham tudo o que precisavam. Alice trabalhava como vendedora em uma loja de roupas e o Coelho Branco como relojoeiro.

Atualmente vivem muito bem trabalhando no Shopping Palladium.

Julia do Amaral Schena





COELHO E SUAS VIAGENS

Depois de um longo dia de buscas pela Alice, o Coelho chegou em sua toca para descansar, caiu em um buraco e adormeceu, tempos depois acordou dentro de um metrô indo para São Paulo.

Em São Paulo, ele comprou um carro e decidiu explorar o Brasil. Sua melhor viagem foi para Foz do Iguaçu onde encontrou uma companheira, uma gatinha de rua. Ela foi uma ótima companhia. Viajaram pelo Brasil juntos, chegaram em Blumenau e encontraram a Alice tomando um chá em uma padaria, lendo um livro. O coelho foi conversar com ela:

-Olá, Alice, lembra de mim?

Alice Respondeu:

-Oi, Coelho, como me esquecerei de você? O que você está fazendo no Brasil?

O Coelho falou:

-Estou fazendo uma turnê pelo Brasil.

-Que legal, posso ir com vocês?

-É claro, você é sempre bem-vinda.

Os três viajaram pelo Brasil, conheceram várias cidades históricas, pontos turísticos, novas culturas e com muita diversão tiveram uma incrível experiência de vida.

Julia Jansen Conke



CAMINHANDO PELO MUNDO DA ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS

O castor acabou tropeçando em uma pedra e desmaiou. Quando acordou, estava em um navio, mas acabou dormindo novamente.

Quando ele acordou novamente, estava no século XXI. Além de estar perdido, deparou-se com uma praia no Rio de Janeiro, em Angra. Ele foi ao mar brincar quando viu Alice. Alice viu o castor e quis dar um nome a ele. Então escolheu o nome, Nestor. Alice e Nestor se secaram com uma toalha que estava na areia, mas eles não sabiam onde estavam, e perceberam que tinham chegado a um shopping, pois tinha muitas lojas lá. Eles entraram em uma loja de roupas.

Dentro da loja havia um buraco, pois estava em reforma, mas ignoraram o buraco e começaram a correr, pois tinha um homem os perseguindo.

Então desequilibraram-se e caíram no buraco. Voltaram para o mundo da Alice no País das Maravilhas e reencontraram seus amigos.

Julia Maximiano Buss



MELHOR

HOTEL

cortem as
cabeças

Ha Ha
Ha!

Meu
Deus!

Koi! ko
ka!



A RAINHA EM PONTA GROSSA

Em um dia ensolarado, a Rainha de Copas estava passeando pelo País das Maravilhas, até que tropeçou e acabou caindo em um buraco, que a levou ao século XXI, em Ponta Grossa. Caiu dentro de uma lixeira e nervosa falou: "Cortem as cabeças!"

Todos os que ouviram a ordem, olharam para ela tirando fotos e rindo. Depois de analisar a situação, a Rainha gritou: "Cortem as cabeças! Cortem as cabeças!" Após isso, todos ficaram quietos e começaram a achar que ela estava doente.

Um médico se ofereceu para ajudá-la, porém ela desmaiou de tão nervosa. Quando ela acordou, estava deitada em uma cama de um quarto super chique, então se levantou e gritou: "Guardas!"

Foi quando a rainha se levantou sozinha e irritada. Logo, o médico entrou e perguntou a ela: "O que está acontecendo?". A Rainha de Copas muito confusa gritou: "Cortem a cabeça!" Então tudo ficou quieto.

A Rainha, furiosa, saiu correndo sem saber aonde estava indo. Após sair do lugar ela recebeu um montão de xingos e buzinas, até que...pum! Ela bateu com força a cabeça num poste.

Acordou e viu que tudo não passava de sonho. Mas, ela ainda estava com dor de cabeça.

Julia Miwa Yasuda



ALICE E O BANHO DE MAR

Alice e sua irmã estavam lendo um livro, mas a Alice acabou caindo no sono, ela sonhou que tinha ido para o futuro, mas no meio do sonho apareceu um Coelho e ela saiu correndo atrás dele parando em 2024.

No sonho ela apareceu no meio de uma escola toda decorada de Festa Junina, mas Alice estava estranhando o lugar. Novamente o Coelho apareceu e ela foi atrás dele.

O Coelho tinha a intenção de levá-la para uma cidade chamada Itapema, que ficava em Santa Catarina. Ele queria que ela morasse lá, mas isso não deu certo.

Repentinamente Alice acordou, e sua irmã a chamou para tomar café. Depois disso adormeceu novamente e foi para Itapema, onde o coelho queria que ela fosse desde o início.

Alice acabou morando em Itapema, aproveitando a paisagem natural, tomando banho de mar e foi aí que Alice acordou debaixo do chuveiro.

Lais Fassina Berger



A VIAGEM DE ALICE PARA O FUTURO

Alice estava andando em um caminho repleto de árvores quando encontrou uma portinha escrito “Abra-me”. Alice abriu e viu um bolinho escrito “Coma-me para ir ao futuro”. Ela ficou em dúvida se comia ou não. Pensou bem e decidiu comer.

Ela estava sentindo algo estranho e de repente abriu um portal que a puxou. Alice percebeu que dentro do portal os anos iam se passando. Algum tempo depois o portal se abre e Alice começa a cair do céu. Ela encontra um paraquedas em suas costas e usa para amortecer a queda.

Alice caiu e percebeu que estava em um mundo totalmente diferente. Então como era curiosa resolver explorar. Viu uma casa enorme escrito “Palladium” todos estavam entrando lá dentro, então entrou também.

Tinha um cartaz escrito que quem preenchesse um cupom poderia ganhar uma viagem para a Bahia. Ela preencheu e sentou junto com outras pessoas que também preencheram. Depois de um tempo anunciaram que iriam sortear um nome. Giraram, giraram e finalmente pegaram um nome, era o de Alice, ela ganhou a viagem.

Uma pessoa desconhecida a chamou e a levou para o aeroporto. Ela entrou no avião e decolou.

No meio da viagem o portal abriu novamente e ela voltou para sua casa sem saber o que havia na Bahia.

Laura Almeida Rebelato



UM CHAPELEIRO EM 2024

Muitos comerciantes faliram, pois, empresas poderosas abriam muita concorrência. Dentre eles, os pais de Charles. Eles não conseguiam mais manter os cinco filhos, por isso tentaram levar os filhos para um orfanato (como outros pais estavam fazendo) pois queriam que eles vivessem melhor, porém os orfanatos estavam todos lotados. Então, os pais de Charles só tiveram uma opção: mandar os filhos para outro país.

Chegou o dia. Era um dia nebuloso, cinzento e triste. Cada irmão se despediu dos pais com um abraço e muitas lágrimas. Eles entraram no navio de coração apertado vendo os pais desaparecendo na neblina. Quando isso aconteceu, Charles só tinha seis anos.

Os dias até o novo país, que se chamava Brasil, foram curtos, pois Charles fez amizade com Lebre, o condutor. Charles era o mais novo de seus irmãos, então eles não o entendiam muito bem, mas sempre cuidavam uns dos outros.

Depois de cinco dias de viagem, finalmente a neblina perdeu para o sol. Chegaram a um porto onde tudo era estranho! Tinham torres imensas de vidro, carruagens malucas, ruas que não eram muito lisinhas, pessoas com roupas coloridas e a maioria delas tinha uma caixinha preta na mão ou perto da orelha.

Charles e seus irmãos entraram em uma carruagem amarela escrito "TÁXI" e Lebre disse a Alice, onde levá-los. Depois de quatro horas de viagem, finalmente chegaram a um orfanato em Ponta Grossa. Foram bem recebidos pelas pessoas de lá, mas Charles quase não via seus irmãos, porque eles estudavam pela manhã agora e ele estudava à tarde na estranha escola.

Em raros finais de semana, algumas pessoas da cidade os visitavam e Charles, amava! Eram pessoas legais que o ajudavam a esquecer de sua dor, mas queria que tivesse mais visitas, porque adorava ter pessoas diferentes para conversar.

Uma vez, preparando-se para a escola, a curiosidade venceu a disciplina. Largou o que estava fazendo e foi atrás do que fazia aquele cheiro divino que estava no ar. Logo se viu na cozinha, perto de uma caixa preta enorme que chamavam de "fogão". Em cima algumas frigideiras sobre o fogo aceso. Charles não percebeu, foi chegando mais e mais perto para ver o bolo, até que seu cabelo pegou fogo. Tia Lúcia, uma das tias que cuidavam das crianças, conseguiu salvá-lo, mas seu cabelo estava horrendo! Por sorte, teve a ideia de pegar um chapéu colorido que tinha e usar para disfarçar seu cabelo na escola. Todos o chamaram de Chapeleiro Maluco.

O Chapeleiro cresceu, abriu uma loja de chá e sempre que podia visitava as crianças do orfanato onde cresceu, pois quando era menor, queria que as pessoas não tivessem preconceitos e fossem dar um colinho para as crianças de lá! Mas, mesmo depois de tanto tempo, de tantos amigos e irmãos o ajudando, ainda era difícil se acostumar com as loucuras do século XXI!

Laura Manarim Berteli



CHAPELEIRO MALUCO NO SÉCULO XXI

Caminhando pelo País das Maravilhas, o chapeleiro tropeçou em uma pedra e caiu de cara em uma parede. Atravessou a parede, caindo no século XXI.

Quando percebeu que estava no século XXI, em São Paulo, ficou apavorado e foi procurar um hotel para dormir. No dia seguinte foi passear pelas ruas, chegou no aeroporto e foi atropelado por um avião. As pessoas viram o estado dele e chamaram uma ambulância.

Ela chegou e o levou para o hospital. Tomou remédio, fez cirurgia e tudo. Depois quando veio a nota para pagar, ele não acreditava que o valor fosse tão alto, então perguntou a diferença de um corvo e uma pomba para uma escrivadinha, enquanto ia saindo de fininho até a porta, até que conseguiu fugir correndo.

Foi preso por um policial que o levou à Delegacia. Ficou preso por uma semana, até levar um choque e voltar para o País das Maravilhas.

Letícia Manzochi Assmé de Souza



A RAINHA E A SUA VIDA BOA

Quando a Rainha de Copas saiu do País das Maravilhas, transformou-se em uma donzela, princesa, tudo de bom. O mal dela saiu do corpo e ficou pura alegria, paz, amor, saúde e liderança.

A Rainha conseguiu dois trabalhos: um deles em marketing digital e o outro na pintura. No trabalho ela encontrou o seu amor com quem teve dois filhos: o primeiro foi o José e a segunda a Ana.

Estava feliz no amor, com o trabalho e ainda ganhou na loteria o valor de um milhão. Ficou super feliz com o dinheiro, investiu e conseguiu dois carros de luxo, um avião e um apartamento em São Paulo, no centro.

A família sempre foi feliz, mas a Rainha, antes disso, foi chamada de cruel, brava, maldosa, chata, mas, depois que ela saiu do País das Maravilhas foi chamada de legal, de alegre e de tudo de bom. Então, ela só estava no lugar errado e agora ela está no lugar em que deveria.

Lourenço Schafranski Broglio





O LONGO SONHO

O Coelho Branco estava caminhando no País das Maravilhas e, de repente, caiu em um buraco e, quando acordou, percebeu que estava no século XXI, no Rio de Janeiro. Então ele se levanta e vê vários carros em um engarrafamento, pessoas buzinando, gritando:

-Estou atrasado para o jogo!!!

O coelho olha seu relógio de bolso e vê que são nove e meia, mas observa em uma placa que um jogo do Flamengo aconteceria às dez horas. De repente, um carro parou ao seu lado com um Rato que estava fugindo da polícia e obriga o Coelho a entrar.

O Coelho entrou, mas disse que queria ir ao jogo. O rato diz para o coelho abandonar a ideia de jogo e ir ao esgoto com ele. O Coelho, assustado, olha para o Rato e pergunta:

-Esgoto??

O Rato disse para esperar que iria ver. Quando eles chegam ao esgoto, o Coelho vê vários bichos como cobra, crocodilo. O rato disse que para se juntar à gangue tinha que levar uma picada da cobra. O Coelho foi arrastado até a cobra e quando a cobra o picou, acordou no País das Maravilhas com o Rato ao seu lado perguntando:

-Você está bem?

O coelho diz que sim e fala:

-Está tudo bem, mas cuidado com as cobras.

Luana Précoma Finger





A VIDA DO DODÔ

Dodô, quando saiu do País das Maravilhas, decidiu pesquisar sobre outros dodôs e percebeu que todos estavam extintos, percebeu também que estava em uma favela no Brasil e logo pegou o seu celular.

Depois de enviar uma mensagem para o Parque das Aves perguntando se poderia ir para lá, recebeu a resposta que seria aceito.

Quando chegou ao Parque das Aves, notou a presença de aves perigosas, mas não sentiu medo porque os dodôs não sentem medo. Depois de um tempo perguntou à Águia:

- Águia, onde estão os outros animais?

Logo a Águia respondeu:

- Aqui apenas as aves são aceitas, por isso se chama Parque das Aves.

Então, o Dodô explicou:

- É que no meu mundo, eu e outros animais fazemos coisas malucas como o Chá de Desaniversário.

A Águia concluiu:

- Pelo menos aqui não tem uma rainha para cortar nossas cabeças.

Lucas Marins





COELHO NO BRASIL

Certo dia, no País das Maravilhas, o Coelho Branco estava pulando pela floresta quando de repente encontrou uma Máquina do Tempo e se perguntou o que era aquilo.

Quando entrou, viu o seletor com as letras XXI e ao lado um botão vermelho. Não pensou duas vezes e apertou.

Quando a porta abriu, ele estava no Brasil no século XXI! O Coelho estava perplexo, então, resolveu passear.

Ele viu um campo de futebol, uma empresa de arquitetura, um shopping da Power Star, uma loja da Onion Iphone. Muito confuso, achando o lugar esquisito, decidiu voltar. Foi até a máquina, ajustou tudo até o século XIX, apertou o botão vermelho e logo voltou para o País das Maravilhas.

Lar, doce lar.

Lucas Woitkewicz Lira



O COELHO E O JOGO

O Coelho Branco estava nas ruas de Ponta Grossa até que se deparou com um banner onde estava escrito “Vem pra cá, o Germano Kruger vai pulsar!”. Ele foi ver do que se tratava e descobriu que ia ter jogo do Operário-PR às 21h30min. Como eram 17h13min ele foi garantir o seu ingresso na loja do clube.

Logo após, aproveitou para comprar uma camiseta do time, vestiu-a por baixo do paletó. Em seguida, chegou em casa e foi tirar uma soneca. Ele acordou às 19h14min e pensou “vou dormir até 20h10min para ir ao jogo”. Quando acordou já eram 21h26min.

Correu enquanto falava que estava atrasado, “Estou atrasado!” Então ele olhou para o relógio dele e se deparou com a seguinte frase: “Você quer parar o tempo? Aperte 1 para sim e 2 para não”. Rapidamente ele apertou a tecla 1. Depois escovou os dentes e foi para o estádio.

Quando chegou se deparou com todo mundo parado, e não sabia por quê. Até que lembrou que tinha parado o tempo, então ele voltou o tempo ao normal, passou o ingresso na catraca e entrou cantando:

“Imortal Operário,

Ganhas ou percas te sigo aonde for,

Operário, amo você.

Joga com raça,

que assim vamos vencer,

A Trem Fantasma vai te apoiar

É a torcida que não para de agitar”

Lucca Cavagnari de Lima



CHAFELEIRO COCHILOU E EM UM NOVO MUNDO ACORDOU

Certo dia o Chapeleiro Maluco estava passeando pelo País das Maravilhas até que caiu e ficou assustado, pois não sabia onde estava.

Olhou em volta e não encontrou ninguém, então decidiu procurar e adorou o novo mundo que encontrou. De longe dava para ver umas pintinhas brancas, cinzas, pretas, vermelhas e algumas coloridas como rosa, dourado e azul. Então decidiu dar um nome àquelas criaturas.

-Malas gigantes? Carregador de pessoas? Não, não, carruagens modernas.

Mas ele não gostou das cores e saiu pintando tudo da cor de seu chapéu. Só que ele não esperava que os donos das carruagens modernas iam chegar. Um dos donos ficou irritadíssimo, e depois que o Chapeleiro percebeu o que tinha feito, saiu correndo e começou a gritar.

-Desculpa por pintar suas carruagens modernas.

Todos acharam que ele fosse louco e então o internaram em um hospício. No hospício ele avistou a Lebre de Março, e percebeu que ela não ia ao chá há três dias. Por isso os dois resolveram fugir. No caminho da fuga, o chapeleiro correu e caiu em uma casca de banana, acordando com a cabeça dentro da xícara de chá real.

Luísa Almeida Timóteo





A RAINHA VERMELHA EM UMA AVENTURA RADICAL

A Rainha Vermelha estava cansada e decidiu ir dormir. Depois que ela acordou, teve a sensação de estar caindo e, quando percebeu, caiu em um lago, mas ela não esperava que ia descobrir que estava no Rio de Janeiro.

A Rainha se levantou e decidiu andar um pouco, até que se encontrou com três homens que queriam roubar seus pertences.

“Passa tudo, dona” - disse o bandido.

“Cortem as cabeças!” - falou a Rainha.

“O que foi, dona, tá louca?” - exclamou o bandido.

Para não perder as suas coisas, a única ideia que a Rainha teve foi correr, e então ela correu.

A Rainha Vermelha decidiu ir para o lago novamente para ver se ela voltava, mas não voltou, até que de repente ela caiu e acordou assustada achando que tudo isso foi um sonho, mas isso é o que ela pensava...

Maria Alice Stuart Albino da Silva



O CHAPELEIRO EM CURITIBA

Certo dia o Chapeleiro estava caminhando pela floresta e acidentalmente tropeçou em uma pedra, tirou as folhas do corpo e continuou a andar, a andar e a andar, mas depois ele caiu de novo, porém dessa vez não era uma pedra. Então era o quê?

Ele passou a noite desenterrando e finalmente achou uma máquina do tempo! Porém, estava estragada e ele a levou para sua oficina e começou a consertá-la. Levou noites e noites para arrumar até que conseguiu, ele ficou tão feliz que saiu pulando de alegria.

Então ele quis testar, apertou todos os botões e entrou. Mas de repente caiu em Curitiba! Foi ver as horas em seu relógio e ficou assustado quando viu que estava em 2024! Ele ficou tão desesperado que uma pessoa foi tentar ajudar, mas ele não entendia nada. Pois ele nunca tinha falado com pessoas de um século mais avançado do que o dele.

Após dias e dias com fome e frio, acabou não resistindo e morreu.

Maria Eduarda Boratto



ALICE NO RIO DE JANEIRO

Depois de acordar, Alice foi tomar seu chá, quando viu um portal (ou não) e acabou entrando nele, o que a levou para 2024, no Brasil. Quando chegou ao RJ, ficou assustada com tanta coisa diferente que nunca tinha visto.

Perguntou onde estava, que dia era, mês, ano, aí responderam: “Hoje é dia 4 de maio, de 2024”. Alice se esforçou para entender o que diziam, mas não conseguiu, lembrou que estava perto de sua irmã. Pensou que tudo era um sonho! Perguntou para outra pessoa e ela respondeu exatamente o que a outra havia dito, Alice, porém, dessa vez entendeu tudo o que ela dizia.

Ela ficou desesperada, porque antes estava no ano de 1857.

Falou para todos ali que estava perdida, viu uma loja, e entrou. Pediu ajuda, mas ninguém a entendia. Ficou ainda mais ansiosa, até que viu uma pessoa parecida com sua irmã e... era ela! Alice ficou tão feliz. Lola, sua irmã, também ficou feliz quando a viu.

Alice e sua irmã tiveram uma ideia para sair dali! Tentaram achar o que as trouxe para aquela cidade, não encontraram nada. Alice desabou em lágrimas, sua irmã tentou consolá-la, mas não conseguiu, e ela chorou ainda mais!

Passou-se mais de um ano e elas não tinham saído do Rio de Janeiro, até que... dentro da casa delas apareceu o portal.

Entraram nele e voltaram para 1857, na fazenda.

Maria Luisa Pinto de Carvalho



ALICE NO SHOPPING

Certo dia Alice estava andando em uma floresta, e encontrou um campo cheio de flores. Eram azuis e brancas, parecendo mágica, mas as flores não eram mágicas, o que era mágico era o portal que estava no meio delas.

Então, Alice, curiosa, abriu e se deparou com um lugar aonde nunca havia ido. Andou um pouco e avistou uma loja cheia de colchões confortáveis, com roupa de cama limpinha e travesseiros macios. Como não tinha nada a perder e estava com muito sono, adormeceu. Foi acordada por uma vendedora falando:

-Garota, garota, o que você está fazendo aqui?

Então Alice respondeu assustada:

-Oi, moça, onde estou? Que lugar é esse?

-Você está no shopping! Mas responda à minha pergunta: o que está fazendo aqui?

Alice disse:

-Estava andando em uma floresta, quando encontrei um portal. Entrei nele e vim parar aqui!

A vendedora falou:

-Nossa, que história maluca!!

-Maluco é esse shopping onde as pessoas ficam andando para lá e pra cá, procurando como gastar mais dinheiro em um monte de lojas juntas. - Disse Alice.

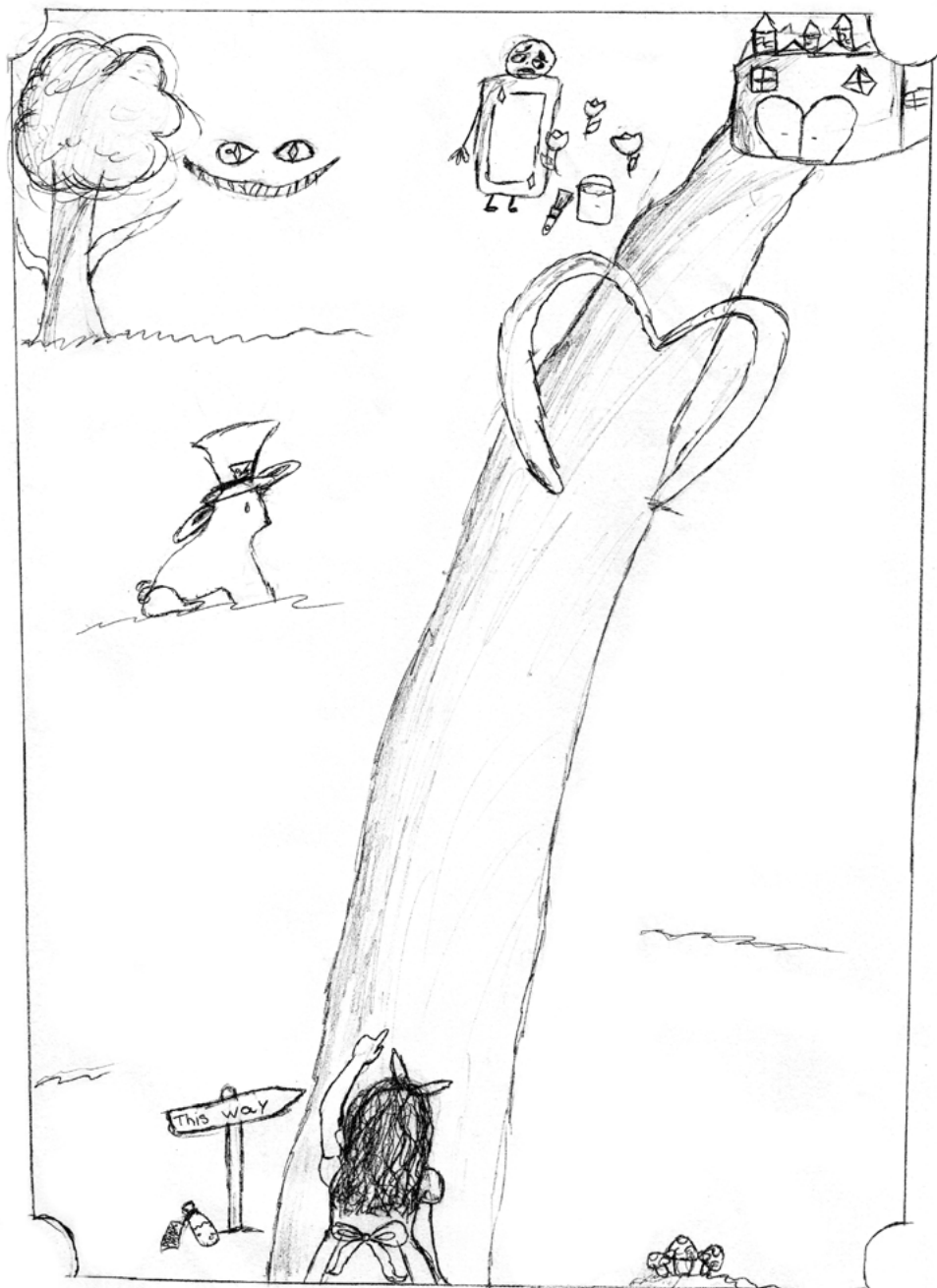
Então foi ver o que as pessoas achavam de tão legal.

Alice deu uma volta, tomou um sorvete e olhou para as lojas.

Realmente ela achou divertido, mas prefere brincar na floresta do País das Maravilhas.

Maria Valentina Weiber Albuquerque





O MALUCO DO CHAPELEIRO

Na mesa do chá, o Chapeleiro estava quase dormindo e se perguntando onde estava a Lebre de Março, o Gato, o Coelho e a Ratinha. Ele olha no relógio que já estava na hora do chá. Passado um tempo, o Chapeleiro decide ir atrás dos amigos. No caminho da casa da Lebre, ele cai em buraco muito fundo e sente que era um portal, mas não liga para isso e finalmente para de cair.

Ele se levanta e vê que estava em um lugar que nunca viu. Começa a andar até que encontra uma pessoa e decide perguntar onde eles estavam. Ela responde que estavam no Buraco do Padre. O Chapeleiro ia continuar andando, mas se lembrou que era hora do chá, então sai correndo procurando algum lugar em que pudesse ter chá. Ele nem estava percebendo onde estava, até que sentiu suas pernas molhadas; observou uma cachoeira e não sabia o que era aquilo, então correu até que chegou em uma cafeteria e resolveu pedir um chá, mas ficou extremamente bravo porque não tinha, então saiu andando.

Chegou em uma trilha e ficou perdido. De medo, escalou uma árvore de medo, após ver uma formiga e lá de cima pensou se os amigos dele que tinham sumido, porém estavam ali também, então desceu da árvore, mas escorregou e caiu em um buraco fundo, voltando ao País das Maravilhas!

Mariana de Barros Falco



A FUGA MALUCA

Certa noite, enquanto fazia maluquices, o Chapeleiro Maluco estava sozinho em sua casa, até que se abre um portal gigante. Curioso, decide dar uma olhada, mas o chapeleiro tropeça, cai e acaba entrando no portal.

Enquanto caía, ele pensava “o que meu pequeno gafanhoto estaria fazendo?” Quando percebeu, estava no meio de uma rodovia e quase é atropelado por um carro. Assustado, corre para a calçada, onde é barrado pela polícia. Aparentemente, o Chapeleiro se parecia exatamente com o ladrão que assaltou o banco na noite passada! Sem conseguir se explicar, o Chapeleiro é levado para a prisão.

Por conta da sua maluquice e ideias fora do comum, o Chapeleiro foi para a solitária logo no primeiro dia. Duas semanas depois, já de volta com os outros prisioneiros, ele promove uma guerra de comida durante o almoço, o que proporciona uma porta aberta e uma bela oportunidade para fugir.

Durante a fuga, ele pega carona em um caminhão e volta para a cidade grande. Descendo do caminhão, o chapeleiro pensa: “Que maluquice, isso só pode ser um sonho!” Distraído, é atropelado... e acorda, deitado na mesa de chá, de volta à sua casa.

Matheus Miranda Borges de Oliveira



QUEM MUITO QUER

Em um dia normal no País das Maravilhas, o Chapeleiro Maluco estava “de boa” fabricando seus chapéus até que ele fez o chapéu mais bonito de sua vida e misteriosamente foi puxado para o Brasil, São Paulo, no século XXI.

Ele não conhecia nada de São Paulo e sem querer foi para o Bairro da Liberdade. Anoteceu e o Chapeleiro Maluco não conseguiu um quarto para dormir e infelizmente teve que dormir na rua. Ele foi para o parque Ibirapuera, sentou embaixo de uma árvore, achou uma bola de basquete e foi jogar. Na quadra de basquete jogou um campeonato de rachão e foi o MVP (jogador mais valioso) da partida. Ele continuou seguindo carreira jogando pela NBA, sendo MVP da temporada pelos BUCKS.

Ele já estava muito rico, mas quis aumentar a sua grana e começou a jogar o jogo do Tigrinho. O Chapeleiro Maluco começou a perder muito dinheiro, não ligou e continuou jogando. Não se sabe como, virou o homem mais rico do mundo, saciando a sua vontade por dinheiro, mas ainda achou que não estava suficientemente rico.

Sempre querendo mais dinheiro, apostou tudo, mas o Tigrinho não soltou a cartinha, perdendo tudo que tinha e voltando morar na rua, do bairro da Liberdade.

Maurício Meinhardt De Melo



CHAPELEIRO VIAJANTE DO TEMPO

Em um dia normal no País Das Maravilhas, no ano de 1990, o Chapeleiro estava em sua casa, foi ao banheiro e, quando saiu, teve uma visão de algo chamado Capacitor de Fluxo.

Depois que ele teve a visão, ele queria fazer uma Máquina do Tempo em um carro. Trabalhou semanas na Máquina do Tempo, ele conseguiu! Em seguida, decidiu ir ao dia 06/05/2024, mas, para conseguir viajar no tempo, teve que correr a 88 milhas por hora. Então ele embarcou, ligou o circuito de tempo e correu a 88 milhas por hora e foi ao dia 06/05/2024. Quando ele chegou, parou, saiu do carro e foi a um lugar chamado loja.

Ao entrar na loja, encontrou pessoas olhando para o Chapeleiro e perguntando de onde ele era e ele disse que não podia falar. Então, o Chapeleiro pegou alguma coisa da loja e saiu correndo. Todas as pessoas o seguiram. O Chapeleiro entrou em um beco sem saída e, sem ter mais esperança, deixou o objeto no chão e disse que se rendia.

As pessoas o cercaram e falaram que era brincadeira e também lhe pediram para ele ser o dono da loja.

Ele aceitou e acabou morando lá.

Max Lisboa Wagner





O CONTO DE BILL

Quando o lagarto Bill acordou, ele não estava mais no Hospital País das Maravilhas, sequer estava no País das Maravilhas. Ele estava na Inglaterra de 1865, em cima da cabeça de uma garota que, por sua vez, estava dormindo.

Seu traseiro ainda doía de um chute que o arremessara da chaminé que estava limpando, e de uma joelhada de uma gigante quando estava servindo de júri em um caso. Obrigou-se a ficar em pé para olhar ao seu redor. Era um espaço amplo, provavelmente um quarto. Reconheceu a garota na qual estava em cima e correu mais rápido do que jamais havia corrido.

De alguma maneira ele sobreviveu. Quando soube de uma nova terra depois do mar, onde poderia começar uma nova vida, correu para as balsas de imigrantes. Na balsa, descobriu que o nome dessa nova terra era “Brasil”.

No Brasil ele passou por muitas coisas: guerras (em uma ele era um pet de cangaceiro), brigas de território e revoluções. De alguma maneira, ele não envelheceu, permaneceu jovem. Hoje, ele trabalha como servente de pedreiro e mascote de camelôs do Rio de Janeiro.

Certo dia, o Coelho Branco apareceu tentando roubar de uma obra:

-Coelho? – Bill perguntou – Você por aqui?

-Bill, precisamos conversar – respondeu o Coelho.

-Como assim? Olha, se for algum emprego, tipo o último, como limpador de chaminés, saiba que eu já tenho dois empregos.

-Não é sobre isso. Lembra da Princesa de Copas...

-Como esquecer?! Ainda tenho pesadelos... Argh...

-Ela ameaçou cortar a cabeça de todos do reino - algo que a mãe dela adorava fazer - se ela não encontrar a famigerada “Alice” e desafiá-la a um jogo de croquet.

-Eu cruzei com a Alice no século passado, talvez ela possa ajudar. Ela sempre teve um bom coração.

E os dois seguiram em uma incrível aventura em busca de Alice, que provavelmente estava morta há décadas. Mas isso é uma história para outro dia.

Nicolas Migliorini Corrêa da Silva



ALICE NA GRANDE SÃO PAULO

Depois de todas as maluquices do País das Maravilhas, Alice acordou de seu longo e maluco sonho quando de repente:

- Aaaaahhhh! O que é isso?!

Ela viu um buraco enorme em seu quintal. Sua gata que estava brincando, pulou direto para o buraco. Alice ficou desesperada, pensando se deveria entrar junto ou não, mas como ela é muito curiosa, decidiu ir atrás da gata.

Alice não conseguia ver nada, estava muito escuro. E simplesmente do nada ela estava no meio da cidade de São Paulo. Ela entrou em uma barbearia para pedir informação, porém, viu-se em apuros, pois dessa vez o barbeiro era maluco e, mal deixando Alice falar, foi cortando o cabelo dela.

Foi quando Alice decidiu sair correndo, com seu cabelo todo picotado, parecendo do Chapeleiro e, em meio ao desespero, finalmente encontrou sua gata.

As duas saíram andando pela cidade movimentada, e logo encontraram uma imensa feira. Alice estava com muita fome. Ia na frente das barracas, pegava umas frutas e dizia:

-Daqui a pouco minha mãe vem pagar...

Mas, mal sabiam eles que ninguém voltaria para pagar. Não demorou muito para que os feirantes percebessem isso e saíssem correndo atrás dela.

A menina Alice e sua gata logo estamparam as páginas dos jornais e ficaram conhecidas em São Paulo como Ladrazinhas!

Olivia Mongruel



ALICE E YASMIN, UMA VIAGEM MUITO LOUCA

Em uma bela tarde de domingo, Alice e sua prima Yasmin estavam brincando de pega-pega em seu jardim florido quando caíram em um buraco que apareceu ali, do nada. O mais esquisito é que no buraco havia uma porta verde.

Então Yasmin fala:

-Talvez lá atrás tenha uma escada.

Elas atravessaram a porta e entraram em um mundo tecnológico - o chão era feito de pilhas, as árvores eram luminárias. Yasmin, por estar assustada agarrou o braço de Alice, um robô as empurrou para frente, e Alice fala:

-Paris, além de ser a capital turística, é a capital econômica da França.

Alice e Yasmin comeram um croissant de graça! Elas acharam isso muito esquisito, mas têm que aproveitar! Depois de andar um pouco mais, chegam em Nova York e comem uma pizza típica. Logo depois andam de metrô na Times Square. O metrô as levava até Roma e elas visitam o Coliseu e comeram uma salada Romana. Alice após provar fala:

-Será que posso levar salada para a minha mãe?

Yasmim discorda com a cabeça e após andarem mais, sentem muito calor e ouvem a Madonna cantar. Logo deduzem que estavam no Rio de Janeiro. Aproveitam e visitam o Cristo Redentor e o Pão de Açúcar.

Yasmim deitada em sua cama fala:

-Gostaria que fosse assim, mas temos que aceitar a realidade do Rio Grande do Sul.

Alice afirma:

-Pelo menos, estamos seguras em Caxias do Sul.

Paula Tozetto Arruda



ALICE NO PAÍS DAS "DESMARAVILHAS"

Alice estava no País das Maravilhas quando caiu em um buraco e parou em 2024, na cidade de São Paulo.

Quando ela chegou, foi alugar um hotel para ficar uma semana. O hotel tinha café, almoço e jantar inclusos. Então, foi dormir para que no dia seguinte tivesse energia para passear pela cidade.

Acordou, tomou café e saiu. Chegando ao shopping, foi assaltada por um maloqueiro, dono da gangue Lazavapore, uma das gangues mais famosas do mundo porque já roubaram mais de 150 mil bancos. Como Alice era esperta, infiltrou-se na gangue e ganhou a confiança de todos, quando eles tinham total confiança em Alice, ela ligou para polícia e contou tudo. Antes da polícia chegar, ela deu um remédio para a gangue dormir.

Alice virou policial e ficou conhecida em todo o mundo.

Samuel Winnik Lasquevski



O COELHO E A CAPIVARA

No Mato Grosso do Sul vivia um Coelho rico que plantava soja, mas recentemente aconteceram vários alagamentos graças à Iara, e esses alagamentos destruíram as suas plantações.

O Coelho foi até a Iara e pediu para ela parar, mas ela ofereceu a ele uma proposta que consistia em pegar uma capivara para ganhar mais likes no Facebook. O Coelho, motivado, aceitou a proposta. Ele viajou até Curitiba para pegar uma capivara, especificamente até o Parque Barigui, mas o parque estava fechado. O Coelho desmotivado e triste queria voltar para casa, mas teve uma ideia, ele pulou a cerca e roubou uma capivara.

Voltando à Iara, o Coelho deu a ela a capivara. Então Iara parou de jogar água, o Mato Grosso do Sul voltou ao normal, Iara ganhou mais fãs e a empresa do Coelho cresceu.

Sebastian Biancato Bastos





QUANDO MEG SAIU DO PAÍS DAS MARAVILHAS

A irmã de Alice estava cansada de não ter nome e de só ficar em Londres. Por isso, ela atravessou um portal (que achou atrás de sua cama no dia anterior) e acabou no ano de 2024, em São Paulo. A primeira coisa que fez foi ir ao cartório para registrar um nome. Ela escolheu Meg.

A segunda foi ir ao shopping para comprar roupas descoladas. Depois de provar 10 tipos diferentes de roupa, ela decidiu usar bermuda jeans, camisa branca e tênis de cano alto, após alguns minutos, ela ficou com fome e pediu uma batata-frita e um milk-shake. Ela se empolgou e foi conhecer o M.A.S.P e a Avenida Paulista.

Chegando ao M.A.S.P ela se encantou com o tamanho do Museu e com obras de artistas famosos em seus quatro andares; alguns como Van Gogh, Picasso, Monet, Di Cavalcanti.

Prosseguindo pela Avenida Paulista, ela reparou que ao longo de seus três quilômetros não faltaram hospitais, centros culturais, restaurantes, museus, universidades e lugares interessantes como a Livraria Cultural do Conjunto Nacional, M.A.S.P, o Parque Trianon, a Japan House e a Casa das Rosas.

Mas Meg começou a sentir falta de sua família, principalmente de sua irmã Alice. Encontrou o portal, voltou para casa e decidiu que da próxima vez levaria Alice junto.

Sofia Seixas Karam



EM BUSCA DO QUEIJO

Caminhando pelo palácio, o ratinho procurava um queijo suíço que a rainha tinha ganhado do rei, quando, de repente, ele caiu em um buraco muito profundo.

Quando acordou, ele sentiu estava em uma loja de queijos suíços! Então foi correndo para comer um pedaço de queijo, mas, na metade do caminho, apareceu um gato enorme.

Ele correu muito rápido para debaixo de uma mesa, mas um garçom viu o rato e começa a gritar:

-Tem um rato aqui!

Todos os clientes saíram correndo da loja e, como ele viu que a porta estava aberta, saiu o ratinho saiu correndo da loja e pulou na mochila de um jogador do Palmeiras.

De repente, ele sentiu tudo tremendo. Colocou a cabeça para fora da mochila e viu que estava em um voo que estava passando por turbulências. Ele sentiu uma dor e desmaiou, acordando no palácio, em cima do queijo da Rainha...

Tarcísio Martins de Paula S L C Ribeiro



COELHO BRANCO

Certo dia em Curitiba, havia um animal chamado Coelho Branco.

Ele trabalhava no Clube Curitibano, onde eram praticados vários esportes, sendo o principal, a natação.

O Coelho Branco não sabia nadar, por isso ele entrou na escola de natação do Curitibano.

Nos primeiros dias, o Coelho Branco tinha medo de se afogar na piscina, mas, conforme os dias iam passando, ele tomava coragem para nadar. Foi aprendendo a bater as pernas, pular do bloco de partida e nadar os quatro estilos.

Os técnicos gostaram do estilo de nado do Coelho Branco e ele foi chamado para competir na prova dos cinquenta metros nado livre.

Chegando perto da data da competição, Coelho Branco se mostrou animado, mas no dia da competição, ele estava nervoso.

O Coelho Branco foi chamado para o balizamento que é o local pré-prova, onde os atletas se concentram.

Coelho Branco se direcionou para o bloco de partida, subiu, tomou sua posição e foi dada a largada. Ele pulou muito bem, fez um ótimo submerso e nadou extremamente bem, batendo o recorde mundial com o tempo de vinte segundos e oito milésimos.

Toda a plateia ficou de boca aberta com o tempo de Coelho Branco.

Infelizmente, ele decidiu parar de treinar e passou a trabalhar como funcionário do Clube Curitibano.

Ninguém nunca soube a razão de Coelho Branco parar de nadar, mas o recorde permanece até hoje.

Théo Malacarne Campagnoli



O PORTAL

Caminhando pela floresta Negra no País das Maravilhas, o rato Alexandre vê uma nave caindo. Vai até o local da queda, entra na nave e então é sugado por um portal que o leva a São Paulo. No século XXI se levanta e quase é atropelado.

É salvo por uma rata e vai saindo atrás dela. Mas, de repente, foi capturado por uma menina e levado para a casa dela e lá ficou trancado por cinco meses até conseguir fugir. Fugiu, mas não sabia aonde ir e voltou àquela rua em que chegou e tomou um susto quando viu a rata.

Então ela o ajudou a voltar ao País das Maravilhas.

Theodoro Alexander Slob Erkel



